

A ESCOLA

1. Historial da Escola

1.1. O Edifício

A construção da primeira infra-estrutura da, então, designada Escola Preparatória da Cruz de Carvalho aconteceu entre 1977 e 1980. Neste período de tempo, funcionou apenas em 3 pavilhões ou blocos – 1, 2 e 3 a contar de nascente para poente. A mudança de nome ocorreu em 1980/1981, substituído por Escola Preparatória Dr. Horácio Bento de Gouveia.

Entrou em funções em Setembro do ano lectivo 1978/1979, mas o início das aulas só aconteceu em Dezembro desse ano. Não tinha cantina, biblioteca e ginásio por falta de espaço. Havia apenas duas casas de banho em funcionamento, uma para raparigas e outra para rapazes. No Bloco 2, um bar improvisado tinha as condições mínimas para servir lanches aos alunos. Ainda neste Bloco encontravam-se os serviços administrativos e o órgão de gestão.

O horário dos alunos era condicionado pelas precariedades referidas, obrigando-os a ter aulas aos sábados. No ano lectivo seguinte, os cinco blocos estavam a funcionar em pleno (figura 1) e o pavilhão polivalente continuava em obras.

Em 1981/1982 iniciou-se o serviço da cantina e foram feitas divisórias nas salas das disciplinas de Educação Visual e de Trabalhos Manuais. No ano de 1984/1985 ficou concluído o pavilhão gimnodesportivo.

No ano lectivo 1995/1996 foram construídas 10 novas salas para diversas funções como reprografia, papelaria e gabinetes de grupo. A antiga sala da reprografia, no R/C do Bloco 2, sofreu algumas remodelações e apetrechamento para a primeira sala de convívio dos funcionários da Escola.

Em 1997/1998 foi criado um espaço reservado ao convívio e lazer dos alunos no Pavilhão Polivalente. No final deste ano lectivo, durante as férias grandes de Verão, os Blocos 2, 3, 4 e 5 foram sujeitos a obras para reaproveitamento de alguns dos seus espaços.



Fig.1: Fotografia aérea da antiga Escola

O estado degradado das diversas infra-estruturas da Escola, por infiltrações de águas pluviais nas suas lajes ao longo dos anos, necessitava de urgente reparação. O orçamento apontava para verbas muito avultadas, o que levou a um pedido de auxílio, em 2000/2001, à Secretaria Regional de Educação. O Governo Regional decidiu pela construção de uma nova escola, mais preparada para as suas múltiplas funções e actividades, decorria o ano lectivo de 2003/2004.

O pavilhão Polivalente, demolido na íntegra em 2005, foi a única infra-estrutura da antiga Escola que manteve a sua localização original. Foi reconstruído mas com profundas alterações na sua configuração interior, dotando-o de salas de música, gabinetes, sala de convívio dos funcionários/colaboradores e um auditório com 192 lugares sentados (figura 2).



Figura 2

A construção da nova Escola fez-se em duas fases. A primeira ficou concluída em Abril de 2005 e entrou em funcionamento no último período para os alunos do 3º Ciclo. No ano lectivo seguinte, com a conclusão da 2ª fase em Setembro de 2005, começou a funcionar em pleno.



Fig.3: Fachada sul da Escola



Fig.4: Parte da fachada norte da Escola

O novo edifício (figuras 3 e 4) foi inaugurado a 6 de Outubro de 2005, com a presença de Suas Exas o Sr. Presidente do Governo Regional da Madeira, Dr. Alberto João Jardim, o Sr. Secretário Regional da Educação, Dr. Francisco Fernandes, o Sr. Presidente da Câmara Municipal do Funchal, Dr. Miguel Albuquerque, a Presidente do Conselho Executivo, Dra. Fátima Teles e respectiva equipa e outros (figura 5), seguido de cerimónia religiosa celebrada pelo Sr. Cónego Fiel, docente desta Escola (figura 6).



Figura 5



Figura 6

O edifício principal é constituído por seis pisos:

- ✓ Piso 0 – Parque de Estacionamento coberto e Arrecadações;
- ✓ Piso 1 – Cantina, Bar e Sala de Convívio dos alunos, Reprografia, Papelaria, Gabinete de Primeiros Socorros, Sanitários masculinos e femininos, Gabinete de Fotografia com câmara escura e Salas de Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Visual e Tecnológica;
- ✓ Piso 2 – Conselho Executivo, Sala de Professores com bar e varanda, Secretaria, Biblioteca, Atelier de Animação, Salas de Direcção de Turma, Gabinetes e Salas de Informática, Telefone, Sanitários masculinos e femininos, Salas de Aula, Economato e Arrecadações;
- ✓ Piso 3 – Salas de Aula, Sala de Informática, Laboratórios de Físico-Química, Sanitários masculinos e femininos, Gabinetes e Arrecadações;
- ✓ Piso 4 – Salas de Aula, Laboratórios de Ciências Naturais e da Natureza, Sanitários masculinos e femininos, Arrecadações, Gabinetes de Psicologia, do Ensino Especial e de Grupo;
- ✓ Piso 5 – Salas de Aula, Sanitários masculinos e femininos, Arrecadações, Gabinetes de Grupo.

As estruturas desportivas ocupam uma área significativa dos espaços envolventes ao edifício principal. São compostas pelo pavilhão gimnodesportivo com ginásio e por quatro polidesportivos. A Escola oferece ainda um “pátio coberto” e vários “pátios não cobertos” para o recreio dos alunos.

O parque de estacionamento exterior com 60 lugares localiza-se na área circundante do Polivalente, no sector norte da Escola.

1.2. Funcionamento

O primeiro órgão dirigente da, então, Escola Preparatória da Cruz de Carvalho foi uma Comissão Instaladora nomeada por dois anos por S. EX^a o Sr. Secretário Regional de Educação, na época Dr. Carlos Lélis Gonçalves. Era constituído por três docentes: a eleita Presidente Maria de Fátima Andrade, professora de Educação Visual, o Vice-presidente Isidro Rodrigues, professor provisório do 1º Grupo do Ciclo Preparatório e a Secretária e Coordenadora do NASE Maria José Teixeira Duarte Menezes, professora efectiva do 1º Grupo. Ainda Maria Alexandra Banhos Carvalho Álvares de Freitas, primeira oficial do quadro geral de adidos, componha a referida Comissão.

A 6 de Outubro de 1978 a Comissão Instaladora reuniu-se, pela primeira vez. Competia-lhe, além das suas funções específicas, observar e acompanhar o decurso das obras, manter contactos com a Secretaria Regional de Educação, com o empreiteiro e com os técnicos da Direcção Geral das Construções Escolares (Lisboa), no sentido de conseguir melhor funcionalidade dos espaços projectados.

O Conselho Pedagógico inaugural aconteceu a 28 de Novembro de 1978, presidido por Fátima Andrade.

No ano lectivo de 1979/1980, a Secretária da Comissão Instaladora, Maria José Menezes, foi substituída pela professora Vanda Jardim Fernandes do 1º Grupo – 2º Ciclo.

Terminado o mandato da referida Comissão, em finais do ano lectivo 1979/1980, a gestão da Escola passou para um Conselho Directivo pelo Despacho de 14/8/1980 de S. EX^a o Sr. Secretário Regional de Educação e Cultura. Era constituído por cinco docentes, presidido pela professora Élia Maria Bettencourt de Ornelas que exercia, também, as funções de Presidente do Conselho Administrativo. A Vice-presidente era Maria Helena de Abreu Figueira e a Secretária Maria Fernanda Medeiros Gaspar que tinha, ainda, funções de Coordenadora da Acção Social Escolar e Vice-presidente do Conselho Administrativo.

Nos anos seguintes, o órgão de gestão da Escola sofreu algumas alterações na composição dos seus elementos, excepto a Presidente que se manteve até 1996/1997.

Em 1997/1998 a Direcção da Escola mudou. O professor Rui Anacleto Mendes Alves passou à sua Presidência. No ano lectivo de 2004/2005, nova alteração aconteceu pela saída deste

para a Direcção Regional de Educação, ocupando o cargo de Presidente da Direcção Executiva a professora Fátima Maria Teles.

1.3. Abertura e Organização

O dia exacto de abertura do primeiro ano lectivo ministrado na designada Escola Preparatória da Cruz de Carvalho é desconhecido, sabendo-se que teria sido na primeira ou segunda semana de Dezembro de 1978. No ano lectivo seguinte também não foi registado o dia de abertura, apenas que abriu “tardamente”.

As aulas estavam repartidas por 2 turnos, o da manhã com início às 8:10h e o da tarde às 13.30h, com 4 intervalos entre os cinco tempos lectivos, em cada um deles. Nos primeiros anos eram leccionadas aulas ao sábado. A Escola debatia-se com falta de materiais didácticos e audiovisuais, sem verbas disponíveis para essas aquisições. As carências eram tais que, de início, as aulas de Educação Física aconteciam no Campo dos Barreiros até ficar concluído o pavilhão gimnodesportivo.

1.4. O Anexo da Nazaré

A partir de 1986/1987 a Escola começou a sentir falta de espaço para a procura que tinha, pelo aumento significativo do número de alunos. A agudização do problema obrigou a encontrar novas instalações, concretizadas com o “Anexo da Nazaré”, no bairro residencial com o mesmo nome, no ano lectivo de 1988/1989. O anexo iniciou as suas funções com 13 turmas do 1º ano do ciclo preparatório, 9 do segundo e a média de 29 alunos por turma. Manteve-se activo até 1996/1997.

1.5. Nome

A Escola foi inaugurada como Escola Preparatória da Cruz de Carvalho e pertenceu à tutela do Ministério da Educação até 1986/1987 passando, de seguida, para a Secretaria Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira.

No ano lectivo de 1980/1981, o nome alterou-se para Escola Preparatória Dr. Horácio Bento de Gouveia em homenagem a um dos mais ilustres escritores madeirenses.

Horácio de Ornellas Bento de Gouveia (figura 7) nasceu na freguesia da Ponta Delgada, São Vicente, Ilha da Madeira (figura 8), a 5 de Setembro de 1901. Era filho de Francisco Bento de Gouveia e de D. Firmina Matilde d’ Ornellas Bento de Gouveia.



Fig.7: Horácio Bento de Gouveia (1901-1983)



Fig.8: Ponta Delgada – Madeira

Estudou na Escola do Pico na terra da sua naturalidade, no Liceu do Funchal e na Faculdade de Letras de Lisboa onde se licenciou em Ciências Históricas e Geográficas, em 1930.

A sua dedicação às Letras repartiu-se pela produção literária, pela actividade docente e pelo jornalismo. Leccionou, em Lisboa, nos Liceus Pedro Nunes, Gil Vicente, Passos Manuel e D. João de Castro. No Funchal, exerceu no Liceu Jaime Moniz onde, numa das sessões de abertura do ano escolar, deixou a extraordinária máxima e tema de reflexão “*pensar é o primeiro instrumento da vida de estudante*”. Foi colaborador de muitos jornais, desde a juventude: “Diário de Notícias”, “Diário da Madeira”, “O Açoreano Oriental”, “Os Novos”, “Jornal da Madeira”, “Eco do Funchal”, “Voz da Madeira” e, ainda, “Diário de Notícias” e “Diário Popular” de Lisboa.

A sua vida literária repartiu-se por romances de ficção, contos e crónicas. Em 1949 publicou “*Ilhéus*”, o seu primeiro e marcante romance.

Em 1980, enquanto escritor, foi homenageado pela Câmara Municipal do Funchal. Foi-lhe atribuída a Medalha de Ouro da Cidade e o seu nome passou a figurar como patrono desta Escola. Em Outubro do mesmo ano, foi igualmente homenageado pela Câmara Municipal de São Vicente, com uma medalha e uma lápide na sua Casa do Ladrilho, em Ponta Delgada.

Horácio Bento de Gouveia morreu a 23 de Maio de 1983, no Funchal, vitimado por problemas cardiovasculares. A «velha casa» onde tinha nascido foi transformada, anos mais tarde, em Casa – Museu.

1.6. Celebração do 25º Aniversário

A Escola celebrou o seu 25º Aniversário no dia 13 de Novembro de 2003. Um panfleto, que contou com a colaboração das professoras Fátima Menezes, Céu Gouveia e Sílvia Ornelas, divulgava a efeméride e todo o programa das comemorações (figura 9).



Figura 9



Figura 10

Por cima da designação da Escola, no antigo Polivalente, foi afixada uma “placa” alusiva aos 25 anos, obra da professora Conceição Ramos com a colaboração dos professores Ricardo Passos e Fernando Silva (figura 10). O seu descerramento, feito por um aluno, mereceu a presença de sua Ex.^a o Sr. Secretário Regional de Educação Dr. Francisco Fernandes, a esposa do patrono da Escola, D. Maria Amélia Viola Miranda e os membros da, então, Direcção Executiva liderada pelo professor Rui Anacleto Mendes Alves. A sessão solene reuniu muitos professores, alunos e funcionários.

Por esta Escola passaram docentes que se distinguiram no campo das letras e/ou nas artes. A escritora e poetisa Irene Lucília Andrade, as professoras e artistas plásticas Alice Sousa e Luz Henriques são excelentes exemplos, entre outros.

1.7. Os Símbolos

A Escola possui o seu logótipo, bandeira, hino e mascote, símbolos desde 2003/2004, surgidos de um concurso para os alunos, integrado nas comemorações do seu 25º Aniversário.

O logótipo (figura 11) foi da autoria da aluna Ana Maria dos Ramos Alves Silva Moniz, da turma 1 do 9º ano de escolaridade.

A bandeira associa os elementos do logótipo sobre pano de cor branca.

O hino da Escola é a forma de expressar os laços de amizade que, ao longo dos anos, se estabeleceram entre todos os membros da comunidade escolar.



Fig.11: Logótipo da Escola

A letra do hino (quadro 1) é da autoria da turma 8º 1 desse ano e musicado pela professora do Departamento de Expressão Musical e Psicomotora Fernanda Quintal. A sua audição está disponível no site da Escola: www.hbg.pt.

<i>HI NO DA ESCOLA HORÁCIO BENTO DE GOUVEIA</i>		
<i><u>I</u></i>	<i><u>II</u></i>	<i><u>III</u></i>
<i>Somos jovens principiantes</i>	<i>Alunos corajosos</i>	<i>Aqui nos divertimos</i>
<i>Nesta escola crescemos</i>	<i>Aqui o estudo não cansa</i>	<i>Desenvolvendo o nosso talento</i>
<i>Sempre confiantes</i>	<i>Professores carinhosos</i>	<i>Todos em convívio</i>
<i>Naquilo que aprendemos</i>	<i>Guardamos lembrança</i>	<i>Na Escola Horácio Bento</i>

Quadro 1

A mascote da Escola (figura 12) surgiu de um projecto apresentado pela aluna Patrícia Maria Morgado Melvill de Araújo da turma 1 do 6º ano de escolaridade, no mesmo ano lectivo. Os professores de Educação Visual e Tecnológica Cármen Silva, Margarida Barros e Ricardo Sousa foram os responsáveis pela execução do “Bentinho”.



Fig.12: “Bentinho”, a mascote da Escola